

## YO EL SUPREMO COMO METÁFORA DA DITADURA STRONISTA

ISEL TALAVERA<sup>6</sup>

O engajamento literário de Augusto Roa Bastos em *Yo El Supremo* como metáfora da ditadura stronista é uma dupla análise da obra cume do autor, onde as avaliações se direcionam e oscilam entre a Literatura e a História entre a ficção e a realidade. É um romance histórico enquadrado dentro das narrativas históricas contemporâneas por parodiar o personagem histórico Dr. José Gaspar Rodríguez de Francia, absolutista que liderou o processo de independência do Paraguai entre 1810 a 1840 em comparação ao ditador Alfredo Stroessner (regime de 1954 a 1989). Roa Bastos retrata em *Yo El Supremo* o compromisso com a realidade do povo paraguaio e manifesta através de suas intervenções a capacidade de modificar as estruturas da sociedade.

**Palavras-chaves:** *Yo El Supremo*; Augusto Roa Bastos; Engajamento literário; Literatura e História; Narrativa histórica contemporânea.

El comprometimiento literario de Augusto Roa Bastos en *Yo El Supremo* como metáfora de la dictadura stronista es un doble análisis de la obra cumbre del autor, donde las evaluaciones se direccionan entre la Literatura y la Historia, entre la ficción y la realidad. Es un romance histórico encuadrado dentro de las narrativas históricas contemporâneas por parodiar el personaje histórico José Gaspar Rodríguez de Francia, absolutista que lideró el proceso de independencia de Paraguay entre 1810 y 1840, en comparación con el dictador Alfredo Stroessner (régimen de 1954 a 1989). Roa retrata en *Yo El Supremo* el compromiso con la realidad del pueblo paraguayo y manifiesta a través de sus intervenciones la capacidad de modificar las estructuras de la sociedad.

**Palabras claves:** *Yo El Supremo*; Augusto Roa Bastos; Comprometimiento literario; Literatura e Historia; Narrativa histórica contemporânea.

## YO EL SUPREMO AS A METAPHOR FOR STROESSNER DICTATORSHIP

---

6 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Integração Contemporânea da América Latina (PPG-ICAL) do Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Bolsita do Programa de Demanda Social - Unila de Bolsas de Pós-graduação *Stricto Sensu* da Linha de Pesquisa Integração, Cultura e Sociedade.

The literary engagement of Augusto Roa Bastos in *Yo El Supremo* as a metaphor for Stroessner dictatorship is a double analysis of the summit work of the author, where the evaluations are directed and oscillate between Literature and History between fiction and reality. It is a historical novel framed within contemporary historical narratives by parodying the historic character Dr. José Gaspar Rodríguez de Francia, absolutist who led the Paraguayan independence process between 1810-1840 compared to the dictator Alfredo Stroessner (1954 to 1989 regimen). Roa Bastos portrays in *Yo El Supremo* the commitment to the reality of the Paraguayan people and expresses through its interventions the ability to modify the structures of society.

**Keywords:** *Yo El Supremo*; Augusto Roa Bastos; Literary engagement; Literature and History; Contemporary historical narrative.

## YO EL SUPREMO COMO METÁFORA DA DITADURA STRONISTA

### Introdução

Refletir sobre as múltiplas leituras que o romance histórico ancora em suas entrelinhas e sobre o manejo magistral que <sup>7</sup>Roa Bastos vertia em seus escritos ao apropriar-se da relação polêmica entre a Ficção e História, um dos sentidos metafóricos de *Yo El Supremo* traduz-se no engajamento literário frente à ditadura stronista.

Para interpretar sentidos fora do literal caminhamos pelo conceito de literatura engajada, seu marco histórico, penetramos nas características do escritor engajado e seu papel na sociedade. Oferecida tal dimensão, a própria biografia de Roa é um livro aberto para observar suas intervenções sociais já que o espírito da época estava imerso na Segunda Guerra Mundial, Revolução Civil de 47, Guerra do Chaco e Ditadura Militar de Alfredo Stroessner. Ao mergulhar no argumento do romance histórico *Yo El*

---

7 Augusto Roa Bastos (1917-2005) escritor, poeta, jornalista, diretor cinematográfico é um dos mais célebres narradores latino-americanos. Presenciou a Revolução de 1928 e participou da Guerra do Chaco como voluntário no serviço de enfermagem; em 1945 (2ª Guerra Mundial) foi correspondente do *El País*. Em 47 durante a Guerra Civil abandonou o país ameaçado pela repressão. Exilado forçosamente na Argentina posteriormente em 1976 enfrentou um novo exílio do regime militar argentino. Emigrou para a França e dedicou-se ao ensino de Guarani e Literatura na Universidade de Toulouse. Em 1982, quando visitava o Paraguai foi expulso por Stroessner devido declarações em favor à democratização. Por isso foi imediatamente deportado e privado da cidadania paraguaia.

*Supremo* conjecturamos que o romance é subversivo por ser um instrumento metafórico da condição do Paraguai sob a ditadura de Stroessner, legado *roabastiano* que revela a importância do papel do escritor comprometido para com seu meio social.

## **Relação entre a Literatura e a História**

Em literatura comparada, pesquisadores da literatura e história estabeleceram novas áreas comuns de trabalho, nas quais entrelaçam habilidades entre ambas as disciplinas, além de outras, como a antropologia e a sociologia. Sobre a relação entre a Teoria Literária e a História, Ligia Chiappini argumenta que o interesse dos historiadores pelos textos literários e pelo testemunho que estes podem dar do passado não é recente. “Da mesma forma, o interesse dos estudiosos da literatura pela historiografia como instrumento de apoio no traçado dos contextos em que se inserem e aos quais aludem os textos literários também é antigo” (CHIAPPINI, 2000, p. 19).

A autora esclarece que é viável compreender história como sinônimo de narrativa historiográfica, e por História como o processo histórico ou a realidade histórica à qual se refere o discurso do historiador. Por outro lado, a historiografia nomeia os gêneros dos discursos históricos. Portanto, quando a autora se refere a uma “*história pelo avesso*”, ou historiografia antipositiva que se assume como narrativa esta é escrita a partir de uma determinada perspectiva individual situada no tempo e no espaço. Chiappini também expõe que os estudiosos de literatura se interessam pela relação da literatura com a História e a historiografia, pois é tratada:

... não apenas situando os textos num contínuo de datas e acontecimentos políticos ou buscando as determinações ideológicas e econômicas destes, mas, de modo **mais complexo, atentando para o entrelaçamento das obras literárias com outros discursos, com sistemas de valores, com protocolos de leitura, com horizontes de expectativas de autores e leitores.** (*Ibid.*)

É delicado tratar sobre as fronteiras entre literatura e história. Tradicionalmente os estudos literários e historiográficos ocupavam espaços separados, cada qual com seu instrumental teórico. Assim, o relato literário era essencialmente diferente do historiográfico, tese reforçada pelo conceito de *literariedade* na Teoria Literária. Porém, hoje se acredita que não existe tal essência que permita diferenciar os discursos.

Nas narrativas a apropriação de fatos históricos, datas e personagens são fonte de inspiração, tomando acontecimentos da História para utilizá-los de acordo com a perspectiva do escritor segundo época e contexto. Este entrelaçamento ocasiona uma aproximação polêmica entre as fronteiras da literatura e história, no qual, muitas vezes se ultrapassam os limites da ficção e da realidade. E pode ser vista com a finalidade de:

*... corregir la realidad, transfigurarla o, al menos, disentir de la realidad, es uno de los deseos centrales del narrador. Pero para que la corrección tenga sentido, debe haber una realidad previa pesando, ejerciendo su fuerza de gravedad, sobre la imaginación del narrador (...) la literatura no es una mera corrección de la realidad (...) sino otra realidad diferente pero no adversaria de la realidad del mundo: un deseo de otra realidad y de otro orden dentro de la realidad...*(MARTÍNEZ, 2000, p. 09, grifo meu).

Martínez explica que para o autor reescrever um acontecimento real é necessário discordar dessa mesma realidade que o inspirou e escrever um novo desfecho. Este afastamento da realidade na literatura se apresenta muitas vezes também na escrita da História, pois ocorre a interpretação dos dados reais, com isto a ficção e a realidade acabam fundindo-se no que deveria ser contado ou narrado. Tradições supõem que “*la literatura es el lugar de la imaginación y que el periodismo o la historia son lugares de la verdad*” (Ibid.) separando com uma barreira “verdades” e “mentiras”. Entretanto:

*Los conceptos de representación y verosimilitud, y lo que Roland Barthes llamaba la **ilusión referencial, mezclan los tantos y sitúan la verdad en cualquier parte o en ninguna**. La escritura literaria tiende a crear verdades que coexisten con otros objetos reales, pero que no son la realidad sino, en el mejor de los casos, una representación que tiene la misma fuerza de la realidad y engendra una ilusión igualmente verdadera.* (Ibid. p. 11, grifo meu)

Os conceitos de verdade e mentira, realidade e ficção são imprecisos, pois, conforme a “*ilusão referencial*” de Barthes, a verdade, mentira, realidade e ficção se mesclam, e formam “*novas verdades*” que não representam a realidade, mas uma representação que gera uma ilusão verossímil. Esta é a controvérsia entre a escrita da Literatura e a escrita da História, onde uma ficção passa a ser percebida como realidade e a realidade confunde-se com o que poderia ser, ou o que deveria ter sido.

O romance histórico se fortaleceu e obteve maior vigor no século XX. Os latinos americanos tomaram o modelo clássico do poeta e escritor escocês Walter Scott, para a escrita da ficção histórica. Este modelo foi se transformando e estabeleceu-se um marco para o surgimento do subgênero denominado “*novo romance histórico*” conforme os padrões estabelecidos por Seymoun Menton. Entretanto o tratamento ficcional da matéria histórica no romance atingiu o auge somente vinte e cinco anos mais tarde com a publicação de uma sucessiva série de obras, entre eles *Yo El Supremo* de Roa Bastos.

O romance histórico traz uma capacidade diferencial que radica no impulso de transformação, recriando e redirecionando a história com o propósito de questionar e indagar a respeito dos fatos. Carrillo afirma que este tipo de literatura permite “*desenvolver certas particularidades relacionadas com o contexto político e cultural do momento presente*” (CARRILLO, 2004, p. 23). Assim, é nesta perspectiva de análise do romance histórico que permite relacionar indagações sobre a conjuntura política do momento presente é que inferimos sobre o engajamento literário de Roa Bastos.

## **O Engajamento Literário**

Conforme Denis Benoît (2002) a literatura engajada começa a desenvolver-se com o marco da Revolução Russa, com a finalidade de tratar a palavra escrita na sociedade como forma ou meio de luta política:

A noção literatura engajada é com efeito susceptível de duas acepções que, são raramente distinguidas: a primeira tende a considerar a literatura engajada como um fenômeno historicamente situado, que o associam geralmente à figura de Sartre (...) ocupada com questões políticas e sociais (...) e na segunda acepção (...) preocupam-se com a vida e a organização da cidade, fizeram-se os defensores de valores universais, tais como a justiça e a liberdade... (BENOÎT, 2002, p. 17).

O conceito de engajamento em literatura refere-se a uma escrita a serviço de mudanças políticas e sociais comprometida com a execução das transformações. Sartre alega que é necessário diferenciar o intelectual (o homem que escreve) do escritor engajado (escritor-escrevente). O escritor engajado participa direta ou indiretamente através de suas obras e presença no processo de transformação ou revolução social, são as intervenções do *escritor-escrevente* que capacitam as mudanças estruturais.

A função e a natureza da literatura no ato de escrever correspondem a uma atitude em que o escritor opta “querer escrever, escolher escrever, é uma ação de desnudamento, de revelar o mundo, em especial o homem, e este assume as responsabilidades” (SARTRE *apud* BENOÎT, 2002, p. 34).

O escritor engajado que elege contribuir com o desenvolvimento coletivo tornar-se responsável pelo processo de transformação. Augusto Roa manifestou sobre a ditadura stronista ao referir-se como “*la más larga y oprobiosa dictadura que registra la cronología de los regímenes de fuerza en suelo sudamericano*”. É oportuno ressaltar que a obra *Yo El Supremo* (1974) causou impacto na sociedade paraguaia, pois em meados da ditadura de Stroessner é lançada ao público e imediatamente foram proibidas a venda e a leitura durante todo o regime ditatorial. Neste sentido Roschel expõe que:

Stroessner chegou a proibir a venda de “Eu, o Supremo” no país para o público; o retrato que Roa Bastos fez de Rodríguez de Francia, que governou o Paraguai com mão-de-ferro após a independência do país, em 1811, **repetia-se nos desmandos de Stroessner**. (ROSCHEL, 2005, grifo meu).

Pelas considerações de Roschel, uma releitura por meio da aproximação entre a ficção e a realidade, Rodríguez de Francia seria a metáfora comparando a ditadura de Stroessner na obra? *Yo El Supremo* a pesar de ser proibido no Paraguai sua difusão foi bem recebida nos demais países latino americanos. Em 1988 ganhou o Prêmio de Letras do Memorial da América, no Brasil, e em 1989, Roa Bastos recebe o “Premio Cervantes”.

### **Argumento de *Yo El Supremo***

*Yo El Supremo* é um romance que trata da biografia do Dr. <sup>8</sup>Gaspar Rodrigues de Francia, parte de episódios históricos são mesclados com ficção. A narrativa inicia quando um pasquim é cravado na porta de uma catedral e nele *Yo El Supremo Dictador de la República* manifesta o desejo de que sua cabeça seja exposta na praça da república por 3 dias e que se convoque a população para presenciar a exibição da decapitação. Determina que seus servidores serão enforcados e que seus restos sejam queimados e jogados ao rio. Logo percebe-se a fraude, pois a letra de Francia é falsificada.

---

8 José Gaspar Rodríguez de Francia (1766 - 1840) foi uma das figuras mais controvertidas que teve o Paraguai em toda sua história. Nasceu em Assunção. Assumiu o poder em 1813 com um governo personalista, sendo designado *Dictador Supremo de la República* no Paraguai e permaneceu até 1840.

O Ditador investiga o falso decreto do pasquim e inicia a busca pelos autores. Na investigação demonstra sua capacidade de analisar a linguagem oral e escrita e é neste campo, o da metalinguagem, que exerce seu poder. Comanda a “historiografia” com o domínio da memória, pois esta é capaz de gerar acontecimentos. O romance não é linear. Transcorre na descrição de fatos históricos, cenas de comandos militares, e de repente sem nexo é mudada a direção para explicações filosóficas, metalinguísticas e de revisão documentais centrado na procura dos autores do apócrifo sem obter resultados.

Policarpo *Patiño*, secretário-escrivão de *El Supremo*, é tratado de forma irônica, depreciativa; incorpora o papel de aluno submisso, trabalha como um perfeito escrivão para que as palavras do mestre reflitam autenticamente a voz oficial, de modo que possa perdurar no tempo. Francia dita decretos e leis e *Patiño* tem a missão de copiar fielmente o mandato. Não é possível delimitar um ambiente fixo do romance, a complexidade da escrita remete a vários locais e situações. O romance é essencialmente trabalhado com os fatos do passado historiográfico. Estrutura-se explicitamente de forma dialógica, ressaltando a trama intertextual e introduz a problemática da conquista espanhola, das independências latino-americanas e da escritura no Paraguai.

O Ditador convoca todo seu ministério para uma reunião e não permite justificativa de falta. Ainda que esteja em presença de seu secretário, dita um convite dirigido ao próprio *Patiño* em que é condenado à força. Este se desespera e tenta convencê-lo a não assinar o decreto. *Patiño* submisso, aceita o castigo.

Há uma relação entre a oralidade de Francia, na atitude de ditar, com o registro no ato de *Patiño* escrever. O Ditador perde o poder da escritura, pois as ameaçadoras linhas do pasquim não chegam a cortar sua cabeça, nem a pena de força de *Patiño*, o que dá um efeito decadente ao governo de Francia. *El Supremo*, cego pelo poder se perde em meio a seus de papéis e tenta fugir de suas alucinações. Francia se depara com um incêndio, é descrito como o fogo toma conta do seu corpo, entretanto age tranquilamente com postura reflexiva. Nas notas do compilador percebe-se a historicidade com relação a data da morte de Gaspar Rodríguez de Francia.

O romance traz ainda um capítulo de Apêndice que trata dos restos mortais de *El Supremo*. Uma circular oficial de 1961 convoca os historiadores a recuperar os restos mortais e instituí-los como sagradas relíquias no patrimônio nacional, contudo encontram ossos de autenticidade duvidosa que impossibilita a instalação no museu. Na

nota final do compilador toda a história é desautorizada com a forte capacidade satírica da escritura *robastiana*, que desautoriza a escritura.

### ***Yo El Supremo* como metáfora da condição paraguaia sob a ditadura de Stroessner**

A visão de mundo do escritor Roa Bastos é desenvolvida em *Yo El Supremo* no sentido de indagar os segredos e fatos do passado histórico paraguaio. O contexto histórico da obra é o período da eclosão dos movimentos pelas independências latino-americanas (a partir de 1811), com o objetivo de questionar e prognosticar um futuro desse passado, ou seja, demonstrar que a ditadura de Rodrigues de Francia (26 anos) poderia se repetir no Paraguai atual em que o escritor vivia (ditadura Stroessner).

Vera Cruz (1976) explica que Roa investiga a figura contraditória na biografia de Francia, reconstruindo ficcionalmente a biografia do Ditador. Nesse sentido, Roa diz:

*No intenté hacer una biografía novelada del Supremo Dictador. Aquí únicamente yo podía intentar el desarrollo de un personaje que ejerce el poder absoluto al servicio de una causa, en la cual encarna los intereses y el destino de una colectividad. Creo que la historia está compuesta por procesos, y lo que importa en ellos son las estructuras significativas: para encontrarlas hay que cavar muy hondo y a veces hay que ir contra la historia misma. Eso es lo que he intentado hacer (ROA BASTOS apud. VERA CRUZ, 1976, p. 45)*

O escritor utilizou a vida de Francia e seu caráter conflitante para transpor em *Yo El Supremo* um personagem que exerce o poder absoluto comandando os destinos de uma coletividade. Conforme sua declaração analisa que a História está composta por processos, e para encontrar passagens expressivas, deve-se pesquisar profundamente e até mesmo ir contra a História já institucionalizada. Fato que Roa chegou a fazer em *Yo El Supremo*, expôs as características psicológicas do personagem histórico Gaspar Rodrigues de Francia, que contribuiu significativamente para a Independência do Paraguai e governou rigidamente o país. Também contrariou a historiografia, ao questionar a figura mitológica de Francia, sua identidade e fatos históricos, direcionando o romance num constante vai e vem entre a ficção e a historiografia.

O que nos induz a refletir sobre *Yo El Supremo* como metáfora da condição do Paraguai no contexto presente da publicação (1974) é a centralização da obra no protagonista histórico oscilando continuamente entre a realidade e a ficção, numa “denúncia metafórica”. Roa induz o leitor a relacionar a atitude do personagem Francia, centrado nas perseguições, condenações, exílios e prisões no romance, com a ditadura militar de Alfredo Stroessner<sup>9</sup> no Paraguai do século XX, numa espécie de analogia.

Francia, personagem literário exerce o poder absoluto ao serviço de uma causa, Como governador, influencia diretamente sobre os interesses e o destino da coletividade, da mesma forma que ocorria no contexto em que vivia Roa Bastos, o da ditadura militar de Stroessner. Bernardo Neri Farina (2003), em *El Último Supremo: La crónica de Alfredo Stroessner* explica sobre a ordem e a disciplina do ditador:

*A Stroessner nadie podía discutirle nada. Él imponía una disciplina militar en el Gobierno al estilo de la que imperaba en el Ejército donde todo era fácil, donde era cuestión de ordenar para que todos cumplieran la orden. De un modo simplista y mecánico, pensaba que habría que convertir la nación paraguaya en un inmenso cuartel. Los de arriba ordenarían, los de abajo obedecían y todo sería fácil, sencillo, sin complicaciones, sin discusiones, sin necesidad de enredarse en los laberintos de la política.* (FARINA, 2003, p. 99)

Similares características sobre o exercício do poder ambos os ditadores demonstravam. Stroessner impunha um regime de extrema obediência tanto militar quanto civil e conforme Farina, Stroessner desejava converter a nação paraguaia em súdita ao seu governo militar.

Stroessner organizou um incipiente sistema de corrupção, facilidades para importações ilícitas, fuga de divisas e contrabando. Sobre o controle do setor trabalhador “*la vigilancia sobre la central gremial era implacable. La Policía de Investigaciones tenía una Sección Obrera encargada del control del movimiento de todos los dirigentes*” (FARINA, 2003, p. 111). Stroessner não permitia manifestação, e sindicatos e movimentos de trabalhadores eram perseguidos por uma polícia

---

9 Alfredo Matiauda Stroessner (1912-2006) foi candidato e eleito presidente pelo Partido Colorado em 1954. Exerceu com constante mão dura que o nomeou ditador. Governou de 54 à 58, foi reeleito até 1963 e posteriormente 7 eleições seguidas. Em 67 reformou a Constituição ao seu entender e assumiu o último período em 88. Sua atuação controversa e o desgaste consequente tanto no aspecto político e militar fez que em 1989 seja deposto por uma revolução. Esteve exilado no Brasil e faleceu em 29 de julho de 2006.

especificamente disposta a vigiá-los. Sobre qualquer tipo de manifestação pública, especialmente a individual havia “*promulgado la Ley nº 294 de Defensa de la Democracia, mediante la cual podía evitar o reprimir cualquier manifestación popular contra el Gobierno, bajo el pretexto del combate al comunismo*”. (Ibid., p. 139).

O regime de Stroessner se caracterizou pela forte brutalidade e se divide em duas fases, de 1954 a 1966, quando ocorreu uma purga seletiva no corpo policial e a segunda etapa, que vai de 1966 até a queda do Governo em 1989. Peiró Barco (2001) afirma que a história alcança um sentido transcendente:

*(...) entre otras cosas porque ha sido constantemente tergiversada para el beneficio político. Stroessner incrementó la represión en el país; mantuvo un férreo control político de cualquier atisbo del pensamiento científico y de la creación cultural. (...) para protección de su papel y dentro de la mística nacionalista derechista de la que no pudieron escapar ni los opositores, incrementó el estancamiento y el aislamiento internacional que llevó al Paraguay a ser uno de los países más desconocidos y aislados de América Latina. En el campo intelectual, con Stroessner se agravó el retraso del país, a pesar de que se escribiera más cada día.* (PEIRÓ, 2001, p. 18 - 35).

Peiró alerta que a História tem sido valorizada entre outras coisas porque tem sido deturpada para o benefício político. Podemos levantar suspeitas sobre a veracidade da História, pois é modificada por quem exerce o poder sobre ela, o que nos remete novamente à declaração de Roa Bastos, quando afirma que devemos muitas vezes ir até contra a mesma história para encontrar um sentido. Aqui se torna mais clara a possibilidade de ler *Yo El Supremo* utilizando esta chave comparativa, pois o mesmo exercício absoluto do poder do governo Stroessner existiu no governo Francia.

No regime Stroessner existiu grande repressão e controle político sobre o pensamento científico e cultural, por isso a necessidade de Roa Bastos utilizar a literatura para afrontar a ditadura. Valeu-se da metáfora como forma de resistir contra o regime de perseguições. Com efeito, *Yo El Supremo* chegou a ser proibido no Paraguai.

Tratar da ditadura stronista é tarefa complexa, citamos somente alguns fatos mais significativos para expor a face de repressão política. Contudo, acontecimentos como os protestos de estudantes, o ciclo de pânico na cidade de Encarnación, as execuções e massacres em Caaguazú e na colônia Jejuí e a operação Condor são alguns

exemplos que mencionamos e que merecem estudos para quem deseja compreender integralmente o que a sociedade paraguaia enfrentou com o regime stronista.

Fortes perseguições e execuções do regime exiliaram de Roa para proteger sua integridade, entretanto permaneceu engajado literariamente, fazendo declarações em favor da democratização do Paraguai. Roa fez de sua vida uma constante luta em prol do crescimento cultural, social e político paraguaio. Atuou com sua extensa carreira literária, no desejo de afirmar a história, memória e cultura paraguaia em narrativas. Atingiu um profundo reconhecimento pelo compromisso com seu país.

José Antonio Galeano (2000) escreve sobre a atitude de Roa dedicar-se à poesia e ao romance e transcreve as palavras do escritor em uma declaração de 1953:

*Desde luego es un adorno, el resplandor del espíritu engarzado en las letras, pero es también una herramienta para trabajar por el destino del hombre, por el mejoramiento de la sociedad, por la abolición de los males falsamente necesarios que obstruyen el camino de la libertad, aún de los males que brotan de una sociedad defectuosamente organizada y corrompida por la idea del privilegio. (ROA BASTOS apud GALEANO J., 200, p. 535, grifo meu)*

Roa Bastos deixa um legado contundente para a literatura mundial. Seu trabalho alcançou notável repercussão ligada à sua biografia de um homem comprometido com o que afirma em seus escritos, o melhoramento da sociedade para conduzir a liberdade do ser humano. Para enxergar o comprometimento de Roa, estudamos os recursos literários na obra *Yo El Supremo*, exposição de sua obra engajada na sociedade.

### **Recursos literários na construção complexa de *Yo El Supremo***

Para adentrar na descrição e análise da construção ficcional da obra *Yo El Supremo*, ressaltamos antes uma importante característica que Carrillo explana referindo-se ao romance histórico como se: “...hubiera encontrado la confluencia de la historia y la novela una metáfora como posibilidad o como respuesta” (CARRILLO, 2004, p. 142). Segundo a autora, a aproximação da História com o romance resulta em uma metáfora, que alude ao sentido encoberto da composição.

A análise de *Yo El Supremo* tem um alto grau de complexidade devido à sua diversidade estrutural. O romance é complexo por ser composto de uma pluralidade de

documentos, fragmentos e notas entrelaçados numa teia pluridiscursiva, organizada por uma entidade ficcional que denominamos compilador. O compilador insere no romance esta série de documentos, papéis e notas que são dispostos no livro como um quebra-cabeça. No nível da trama, esta complexidade estrutural também se entrelaça na busca pelos autores do pasquim pelo ditador.

Compreendemos que a análise de *Yo El Supremo* se rege no sentido de identificar o perseguidor e o perseguido. Na análise, trabalhamos a visão metafórica do personagem Francia, *El Supremo Dictador de la República*, (perseguidor), como símbolo de Alfredo Stroessner, ícone do absoluto poder e do comando que domina uma coletividade, e Policarpo Patiño, secretário-escrivão de *Yo El Supremo*, (perseguido), serviçal submisso e constantemente maltratado, como ícone representativo do povo paraguaio, submetido a uma brutal repressão. Vejamos o trecho a seguir do romance:

*...Oraciones fúnebres, panfletos condenándome a la hoguera. Bah. Ahora se atreven a parodiar mis Decretos Supremos...Te ordeno que busques y descubras al autor del pasquín... ¿De qué memoria no han de necesitar para acordarse de tantas patrañas como han forjado con el único fin de difamarme, de calumniar al Gobierno?* (ROA, 1991, p. 8 - 9)

Francia repudia os autores do pasquim. Cabe ler criticamente esta figura “suprema” como a figura do Ditador Alfredo Stroessner que, no seu governo, não incentivava a leitura e proibiu a venda de *Yo El Supremo* no Paraguai. Outra característica importante do regime stronista era a firmeza em não admitir qualquer tipo de equívoco relacionado à sua forma de governar o Paraguai. Citamos as considerações de Neri Farina: “*A Stroessner nadie podía ni debía discutirle nada*” (*Ibid.* p. 99)e, relacionando com o romance, a declaração do personagem desabafa que a acusação descrita no pasquim é um intento de caluniar o governo.

Policarpo *Patiño* representa o país, é a translação da ideia de “empregado”, (no romance é caracterizado como secretário) traz a consideração sobre a crença que a população incorpora, de que o governador deve mandar, e o povo deve obedecer. Tal problema de comando e exercício do poder e da obediência submissa é exposto no romance com sarcasmo e ironia: “*El idiota de Patiño acierta siempre las cosas por la mitad*” (*Ibid.* p. 53). Nesta declaração do personagem Francia, verificamos a forma como enganar a massa, tanto Francia e o regime Stroessner submetiam o país a uma

ideia de que os contestadores eram caluniadores e opositores à ordem como sinônimo de harmonia, e faziam crer a população que o governo era de paz e tranquilidade. Citamos sobre este assunto, a análise de Neri Farina, para apoiar nossa analogia:

*En tiempos de Stroessner vivíamos más tranquilos' es una frase muy común que tiende a dar carta de realidad al mito de la paz y tranquilidad durante los casi 35 años de régimen stronista (...) Sin embargo la ciudadanía corría otro tipo de riesgo: el asalto de los poderosos empotrados en el Gobierno. Esto se hizo más sistemático aún en la segunda etapa del gobierno de Stroessner, luego de 1966. (FARIÑA, 2003, p. 171)*

Compreendemos porque Roa Bastos dá voz ao personagem Francia, quando este afirma que seu secretário entende as coisas somente pela metade. Desta maneira, o escritor demonstrava que apesar do mito de paz e tranquilidade que havia no Paraguai ditatorial, havia outra metade do entendimento que não era conhecida por todo o país, a corrupção do poder com o dinheiro e o rumo incerto da nação.

O último objeto de pesquisa que une o perseguidor e o perseguido e que cumpre a função de ferramenta do engajamento literário é o pasquim. Ponderamos que o pasquim é o centro do romance, símbolo de denúncia e elemento útil para o “homem-escriptor” transpor seu compromisso pela liberdade coletiva. O documento:

*Yo el Supremo Dictador de la Repub<sup>ca</sup>. Ordeno que al acaecer mi muerte mi cadáver sea decapitado; la cabeza puesta en una pica por tres días en la Plaza de la República donde se convocará al pueblo. Todos mis servidores civiles y militares sufrirán pena de horca. Sus cadáveres serán enterrados en potreros de extramuros sin cruz ni marca que memore sus nombres. Al término del dicho plazo, mando que mis restos sean quemados y las cenizas arrojadas al río. (ROA, 1991, p. 7)*

O pasquim apócrifo de *Yo El Supremo* anuncia a morte do ditador, a ordem para ser decapitado e a convocação para que o povo veja o espetáculo ritualístico. Esse trecho nos induz a compreender que o pasquim é a representação do romance como um todo, do desejo do fim da ditadura com a alegoria da morte e da decapitação. O pasquim resume o significado do engajamento literário de Roa e resume *Yo El Supremo*: convoca à população para ver o fim do ditador, é uma alusão à luta pelo fim da ditadura militar de Stroessner, encarna o desejo coletivo da democracia e de um país justo.

Porém, compreendemos que o pasquim acaba também remetendo à difícil luta pela democracia num regime ditatorial, quando coloca publicamente que “os servidores civis e militares sofrerão pena de força”. Adverte ao leitor sobre as execuções, tais como as o regime stronista praticou, quando condenou e executou líderes e populações. Observamos que o início do pasquim tem um tom contestatório, a motivar o leitor para atuar no processo de conquista da liberdade, leitura que o romance reflete. *Yo El Supremo* trata de umaparódia do discurso histórico, na nota final do compilador:

*... Toda historia no contemporánea es sospechosa, le gustaba decir a El Supremo. Así, imitando una vez más al Dictador (los dictadores cumplen precisamente esta función: reemplazar a los escritores, historiadores, artistas, pensadores, etc.), el a-copiador declara, con palabras de un autor contemporáneo, que la historia encerrada en estos Apuntesse reduce al hecho de que la historia que en ella debió ser narrada no ha sido narrada... (Ibid. p. 467)*

Roa torna *Yo El Supremo* um escárnio do discurso literário e histórico. O compilador adverte nas palavras de Francia que toda história não presente é duvidosa, e que por isso, o ditador, para encobrir um fato do passado, substitui aos escritores e historiadores escrevendo o que não deveria permanecer escrito. É com esta característica cômica, que o escritor se inspira na vida de Gaspar Rodriguez de Francia, figura arrogante e prepotente e dono dos destinos do Paraguai entre 1814 a 1840. Oferece ainda uma visão metafórica do regime ditatorial de Alfredo Stroessner (1954 – 1989) sintetizando assim, distintas fases históricas do Paraguai para dialogar com a sociedade paraguaia no momento da publicação do romance, contra os abusos do militarismo e a repressão da liberdade de expressão.

*Yo El Supremo*, como já exposto, é composto por uma pluralidade de textos, intertextos, sem unificação, sem um sentido linear. Estes textos são de naturezas diversas como o diálogo, o ditado, o caderno privado do Ditador, os manuscritos e as citações filosóficas. O tempo é construído no romance de forma não linear, o que resulta na capacidade de dialogar com o presente.

Roa explica que quebrar com a linearidade da narrativa, mesclando datas históricas com o momento presente foi a forma mais direta de chegar ao leitor de forma significativa. O compromisso com as palavras escritas na narrativa transcendeu a

literatura e proporcionou uma nova visão de mundo para a sociedade paraguaia no presente de dito contexto. Conforme os próprios comentários do autor:

*La abolición de las fronteras del tiempo y espacio fueron los procedimientos que se me impusieron como los más eficaces para no encerrarla en los marcos de una época histórica determinada y trascenderla hacia una significación que pudiera llegar hasta el presente lector. (ROA BASTOS, Augusto)*

A resposta que o romance histórico *Yo El Supremo* traz é uma espécie de “resposta-proposição”, esta é a forma que Roa Bastos encontrou para dialogar com a sociedade. A paródia no romance permite que Francia imite burlescamente Alfredo Stroessner. Assim, o livro torna-se ferramenta de debate público, que resultam em denúncias sobre a perseguição política e as execuções praticadas pelo regime stronista. É um contragolpe que o autor conduz em comprometimento literário.

### **Considerações finais**

*Yo El Supremo* explora e confronta imensas possibilidades nos discursos literário e historiográfico. Roa buscou no passado fatos para realizar uma leitura no presente do Paraguai devido à falta de liberdade de expressão. Confrontou a realidade histórica da independência do país com a ditadura stronista, transformando o romance numa ficção satírica ambígua; por um lado é uma cômica “biografia” de José Gaspar Rodrigues de Francia que, por outro se transforma metaforicamente na figura de Alfredo Stroessner.

O comprometimento de Roa refere-se a um clamor pela “independência” do Paraguai do jugo stronista. O Paraguai, então livre da metrópole, cai sob a posse de um governo nacional de terror que manteve o país num rígido isolamento. Este estado de acontecimentos impulsiona a voz pela liberdade em seus escritos e intervenções. A transformação das estruturas da sociedade se dá por processos. Um deles parte da educação e do conhecimento. Roa transcendeu fronteiras e conectou o Paraguai ao cânone da literatura, permitindo que sua obra seja eixo de ponderação de sua atuação engajada. Ao mesmo tempo, destacou-se como instrumento de ação social, forma de contestar a realidade.

Assim, entendemos o potencial literário como um canal de comunicação com o mundo. O escritor, consciente do poder de sua contribuição, transmite novos significados e um impulso de transformação coletiva. Constrói no escrever um processo de mudança e é direcionado ao conjunto da vida social.

A narrativa paraguaia abriu caminhos com Roa Bastos, um dos primeiros escritores a introduzir a narrativa histórica contemporânea no eixo temático dos escritores consagrados. As problemáticas contemporâneas como o terror, as perseguições e a condenação de grande parte da população paraguaia à miséria extrema continuam até depois da queda de Stroessner e do falecimento do escritor.

Ressaltar que o comprometimento literário de um escritor é de grande importância para a coletividade é indispensável, pois escrever é ato de revelação da realidade do mundo para a sociedade. Augusto Roa Bastos, escritor engajado, deixa o legado de sua produção literária, multiplicando sua intenção no alcance que seus livros proporcionam aos leitores, essencialmente no impulso que a obra tem de dirigir a liberdade para novas propostas e perspectiva de vida. O escritor, consciente de seu papel de estimulador de consciências, propõe um texto radicalmente ambíguo e complexo justamente para mostrar ao leitor que este também é responsável pela produção do sentido, da mesma maneira que poderá contribuir para a melhora política de seu país.

BENOIT, Denis. *Literatura e engajamento: de Pascal a Sartre*. São Paulo: Edusc editora, 2002.

CARRILLO P, Margoth. “La Novela Histórica: Las posibilidades de un género”. *Concienciactiva*, número 6, 2004.

CHIAPPINI, Ligia. *Literatura e História: Notas sobre as relações entre os estudos literários e os estudos historiográficos. Literatura e Sociedade*. Edição Comemorativa, Universidade de São Paulo, número 5, p. 18 - 28, 2000.

Cruz Vera. *Trayectoria Narrativa de Augusto Roa Bastos, 1976.*, in: *Texto Crítico* , Vera Cruz, México, nº 4, ano II

FARINA, Neri Bernardo. *El Último Supremo: La crónica de Alfredo Stroessner*. Asunción: El Lector, 2003.

MARTÍNEZ Eloy Tomás. *Ficciones verdaderas: Hechos reales que inspiraron grandes obras literarias*. Buenos Aires: Editorial Planeta, 2000.

MENDONÇA TELES, Gilberto; MÜLLER BERG, Klaus. *Vanguardia Latinoamericana*. Historia, crítica y documentos. 2ª. Ed. Madrid: Iberoamericana, 2007.

MILTON COSTA Heloisa e SANT'ANA SPERA Mari Jeane (orgs.). *Estudos de Literatura e Lingüística*. Assis - São Paulo, UNESP: Assis Publicações, 2001.

PECCI, Antonio. *Roa Bastos: vida, obra y pensamiento: Diez entrevistas*. Asunción: Editorial Servilibro. 2007.

QUEVEDO, Oscar (Org.). *et tal. Forjadores del Paraguay: Diccionario Biográfico*. 1º Ed. Buenos Aires, Quevedo Ediciones, 2000.

ROA BASTOS, Augusto. *Yo El Supremo*. Asunción: El Lector, 1991.

SARTRE, Jean Paul. *O que é a Literatura*. São Paulo: Ática, 1989.

SHAW Donald L. *Nueva Narrativa Hispanoamericana: Boom, Posboom, Posmodernismo*. 7º Edición. Madrid: Ediciones Cátedra, 2003.

VICENTE PEIRÓ BARCO, José. *Literatura y Sociedad: La Narrativa Actual Paraguaya (1980 a 1995)*. Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes, 2001.

\_\_\_\_\_. *Ecos vanguardistas en la narrativa de Paraguay (1970 – 1992)*. UNED, Ponencia presentada en la Universidad de Valencia. Disponible <<http://zethyaz.blogspot.com.br/2008/09/ecos-vanguardistas-en-la-narrativa-de.html>> Acceso em: 26/08/14.